

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KARINA GISELE DA CONCEIÇÃO FERREIRA

**AVALIAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO DO CLIMA DE TRABALHO EM EQUIPE E
DA ATENÇÃO CENTRADO NO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Porto Alegre

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KARINA GISELE DA CONCEIÇÃO FERREIRA

**AVALIAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO DO CLIMA DE TRABALHO EM EQUIPE E
DA ATENÇÃO CENTRADO NO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação Enfermagem para obtenção parcial do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Juciane Aparecida Furlan Inchauspe.

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira, Karina Gisele da Conceição
AVALIAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO DO CLIMA DE TRABALHO EM
EQUIPE E DA ATENÇÃO CENTRADO NO PACIENTE NO CONTEXTO
HOSPITALAR / Karina Gisele da Conceição Ferreira. --
2024.
75 f.
Orientador: Prof^a. Dra. Juciane Aparecida Furlan
Inchauspe.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Enfermagem, Curso de Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,
2024.

1. Equipe de Enfermagem. 2. Clima de Trabalho. 3.
Atenção Centrada. I. Inchauspe, Prof^a. Dra. Juciane
Aparecida Furlan, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO**KARINA GISELE DA CONCEIÇÃO FERREIRA****AVALIAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO DO CLIMA DE TRABALHO EM EQUIPE E
DA ATENÇÃO CENTRADO NO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Juciane Aparecida Furlan Inchauspe.

Aprovada em: Porto Alegre, 7 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dra. Juciane Aparecida Furlan Inchauspe

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof. Dra. Cecília Helena Glanzner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof. Dra. Michelle Dornelles Santarém

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao fim desta etapa tão importante, gostaria de dedicar um agradecimento especial à minha mãe. Sua dedicação excepcional à minha criação e educação foi o alicerce de quem sou hoje.

Desde minha infância, você me ensinou valores como a honestidade, a empatia e a perseverança. Sua orientação cuidadosa e seu amor incondicional me moldaram e me prepararam para enfrentar os desafios da vida.

Sua presença constante e seu apoio inabalável sempre me motivaram a buscar ser a melhor versão de mim mesma. Agradeço por cada ensinamento, por cada momento compartilhado e por sua confiança em minhas habilidades.

Agradeço também à minha irmã, Luciane Ferreira, cuja crença inabalável em mim e demonstrações diárias de amor foram uma fonte constante de força e inspiração. Seu apoio caloroso e sua confiança em minha capacidade me motivaram a seguir adiante nos momentos mais difíceis. Luciane, você me mostrou o significado do verdadeiro amor fraternal, e sou grata por ter você ao meu lado nesta jornada.

Gostaria de agradecer aos demais familiares, cujo amor e apoio incondicional foram essenciais para me manter motivada ao longo do curso. Muito obrigada por fazerem parte desta conquista.

Além disso, quero expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso. Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Juciane, por sua orientação, paciência e apoio ao longo de todo o processo. Sua expertise e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos professores do curso por compartilharem seu conhecimento e entusiasmo, inspirando-me a buscar a excelência acadêmica.

Por fim, agradeço a todos os colegas de classe que compartilharam comigo momentos de estudo e colaboração. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas.

A todas e a todos, o meu muito obrigada.

LISTA DE SIGLAS

ACP	Atenção Centrada no Paciente
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
CAAE	Comitê de Ética em Pesquisa
CPAT	Collaborative Practice Assessment Tool
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COMPESQ	Comissão de Pesquisa
CTE	Clima de Trabalho em Equipe
EACP	Escala de Atenção Centrada no Paciente
ECTE	Escala de Clima do Trabalho em Equipe
EENF	Escola de Enfermagem
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
RAHIS	Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde
SEC	Serviço de Enfermagem Cirúrgica
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCI	Team Climate Inventory
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivo específico	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Clima se trabalho em equipe	14
3.2 Atenção centrada no paciente	15
4 MÉTODO	17
4.1 Caracterização do estudo	17
4.2 Cenário do estudo	17
4.3 Participantes do estudo	18
4.4 Coleta de dados	29
4.5 Análises de dados	21
4.6 Aspectos éticos	21
5 RESULTADOS	23
5.1 Artigo	24
6 DISCUSSÃO	37
7 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES	50
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51
APÊNDICE C – CONVITE PARA PARTICIPAR DE PESQUISA	54
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA ESCALA	55
ANEXO B – ESCALA DE CLIMA DO TRABALHO EM EQUIPE	56

ANEXO C – COLLABORATIVE PRACTICE PRACTICE ASSESSMENT TOOL (CPAT) – ATENÇÃO CENTRADA NO PACIENTE	60
ANEXO D – PARECER DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	61
ANEXO 1 – ORGANOGRAMA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE	64
ANEXO 2 – ORGANOGRAMA DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HCPA	65
ANEXO 3 - ESTRUTURA E FORMATAÇÃO DO ARTIGO CONFORME A REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E INOVAÇÃO EM SAÚDE	66

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência à saúde depende de vários fatores, como o conhecimento técnico e científico dos profissionais, a tecnologia disponível e a organização do sistema de saúde, no entanto, um dos aspectos mais importantes é o clima de trabalho em equipe. Quando os profissionais de saúde trabalham em conjunto, compartilhando informações e responsabilidades, é possível alcançar resultados mais efetivos e satisfatórios para os pacientes e suas famílias. Por outro lado, quando há conflitos, falta de comunicação e desentendimentos entre os membros da equipe, a qualidade da assistência pode ser comprometida. A enfermagem é uma das áreas da saúde em que o trabalho em equipe é fundamental. Os enfermeiros são responsáveis por coordenar as atividades dos outros profissionais envolvidos no cuidado aos pacientes e garantir que as necessidades individuais de cada um sejam atendidas. Além disso, eles precisam ter uma visão ampla do processo de assistência, considerando as questões sociais, culturais e psicológicas que influenciam a saúde dos pacientes.

Nesse contexto, é importante avaliar o clima de trabalho na equipe de enfermagem, pois isso tem um impacto direto no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, na saúde dos pacientes. Avaliar o clima de trabalho pode ajudar a identificar pontos de melhoria e promover um ambiente mais saudável e eficiente para todos os envolvidos. Outro aspecto relevante para a qualidade da assistência à saúde é a Atenção Centrada no Paciente (ACP). Este modelo de assistência coloca as necessidades de saúde do paciente no centro do cuidado, substituindo o modelo biomédico, que foca na cura. A ACP envolve a colaboração ativa de paciente e família na construção do cuidado, reconhecendo a igualdade entre os indivíduos em todas as fases do planejamento, execução e avaliação das atividades de saúde. Busca tornar o paciente protagonista de seu cuidado e incentiva sua participação ativa, valorizando a individualidade de cada pessoa. A abordagem considera as necessidades, desejos e expectativas do paciente, promovendo uma assistência mais personalizada e levando em conta o contexto social do paciente (DA CRUZ et al, 2024). O clima de trabalho em equipe está diretamente relacionado à qualidade da atenção e com os resultados obtidos na assistência à saúde. Além disso, também é fator relevante para a avaliação do processo de trabalho (AGRELI, 2017). Diante disso, compreende-se a importância de mensurar o clima de trabalho na equipe de enfermagem, visto que tem um impacto direto no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, na saúde dos pacientes (DA CRUZ et al, 2024). A temática tornou-se alvo

de interesse a partir de buscas realizadas em base de dados, como, por exemplo, BDENF, LILACS e Scielo, nas quais são encontrados diversos estudos sobre o clima de trabalho em equipe e a atenção centrada no paciente. No entanto, não foram encontrados trabalhos científicos, especificamente, sobre a inter-relação do clima de equipe e a atenção centrada no paciente no contexto hospitalar. Portanto, este assunto veio ao encontro do levantamento de estudos sobre a temática, bem como do interesse da pesquisadora em conhecer o assunto na perspectiva das inter-relações que permeiam o ambiente de trabalho.

Acredita-se que este tema é de grande importância para a área da enfermagem, uma vez que permitirá produzir evidências científicas sobre o ambiente de prática dos profissionais de enfermagem, trazendo melhorias na dinâmica do trabalho e estimulando discussões centradas no trabalho em equipe e sua influência na atenção ao paciente. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma melhor compreensão da inter-relação entre o clima de trabalho em equipe e a atenção centrada no paciente, bem como para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a qualidade da assistência à saúde e o bem-estar dos profissionais. Além disso, essa pesquisa pode fornecer subsídios para futuros estudos sobre o tema, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem.

Desta forma, as considerações realizadas apontam para o seguinte questionamento de pesquisa: qual é a inter-relação do clima de trabalho em equipe e da atenção centrada no paciente no contexto hospitalar?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a inter-relação do clima de trabalho em equipe e da atenção centrada no paciente no contexto hospitalar.

2.2 Objetivo específico

- Correlacionar o clima de trabalho em equipe e a atenção centrada no paciente no contexto hospitalar.
- Investigar as relações entre as variáveis sociodemográficas, o clima de trabalho em equipe e a atenção centrada no paciente no contexto hospitalar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Clima se trabalho em equipe

O clima de trabalho em equipe está diretamente ligado à qualidade da atenção, aos resultados obtidos na assistência e ao processo de trabalho da enfermagem. A partir disso, é compreendido como o conjunto de percepções compartilhadas entre os membros de uma equipe em função das políticas, práticas e procedimentos, que os indivíduos vivenciam no contexto do trabalho (CARMO; PEDUZZI; TRONCHIN, 2022). O entendimento do clima de trabalho em equipe tem-se mostrado essencial para o progresso do trabalho interprofissional, que tem ganhado destaque em substituição ao trabalho multiprofissional. O sistema de saúde tem se tornado cada vez mais complexo ao longo dos anos, demandando que os profissionais atuem de maneira mais coesa, deliberada e colaborativa para garantir a qualidade na assistência à saúde dos pacientes, suas famílias e da população em geral (CARMO; PEDUZZI; TRONCHIN, 2022).

Desenvolvido por Anderson e West (1996), o Team Climate Inventory (TCI) é um instrumento utilizado para avaliar o clima de trabalho das equipes, baseado na Teoria dos Quatro Fatores do Clima de Equipe para Inovação: objetivos e visão compartilhados, segurança participativa, apoio à inovação e orientação para tarefas. Este modelo sugere que a criatividade e inovação de uma equipe dependem de uma visão bem definida e compartilhada, que orienta a capacidade dos membros. A participação na tomada de decisões é crucial para aumentar o comprometimento, e um ambiente seguro, onde as ideias podem ser expressas sem medo de críticas, é fundamental para promover a inovação. Além disso, um clima de trabalho positivo está associado a níveis mais altos de engajamento entre os membros da equipe (PEDUZZI et al., 2024). Em um ambiente hospitalar, um clima de trabalho em equipe saudável é essencial para potencializar a produtividade, aumentar a satisfação no trabalho e melhorar o bem-estar geral dos profissionais de saúde. Para promover essa atmosfera positiva, é crucial que as instituições incentivem uma cultura de trabalho colaborativa, oferecendo treinamentos para desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe entre os membros da equipe médica e multidisciplinar. Dessa forma, os profissionais poderão atuar de forma mais integrada e coordenada, garantindo uma assistência de qualidade aos pacientes e contribuindo para a eficácia do cuidado de saúde.

Em um estudo recente revelou que um clima de equipe positivo está associado a uma melhor colaboração interprofissional, bem como a resultados de qualidade dos cuidados, incluindo acesso aos serviços, redução de eventos adversos, maior adesão dos pacientes aos cuidados orientados pela equipe, e maior satisfação do paciente (MACINNES *et al.*, 2020).

3.2 Atenção centrada no paciente

A atenção centrada no paciente é definida como a prestação de cuidado de forma respeitosa, respondendo às necessidades, preferências e valores da pessoa assistida, com a garantia de que tais valores norteiam todas as decisões clínicas (RODRIGUES; PORTELA; MALIK, 2019). A ACP, inicialmente denominada de Métodos Clínicos Centrados na Pessoa, enfatiza a importância de ver o paciente como uma pessoa com vontade própria, independentemente de sua capacidade física ou cognitiva. Essa abordagem nasceu da busca das pessoas por um atendimento que suprisse suas necessidades. Além disso, médicos, incluindo o psiquiatra húngaro Michael Balint, perceberam que ao considerar os fatores subjetivos na assistência prestada, obtinham-se melhores resultados para os pacientes. Essa visão significa repensar as relações de poder no ambiente de saúde e como elas influenciam na criação de um ambiente social positivo (CRUZ; PEDREIRA, 2020; DELANEY, 2018; JAKOBSSON *et al.*, 2020; MANDETTA; BALIEIRO, 2020; RODRIGUES; PORTELA; MALIK, 2019).

Relação clínico-paciente como elemento central, com respeito mútuo diante dos papéis de cada um, respeito à singularidade e foco na qualidade de vida dos pacientes, identificação da subjetividade a respeito do adoecer e a resposta a esta; identificação de objetivos comuns entre a equipe e pacientes sobre a doença e como será o tratamento, com o compartilhamento de decisões e responsabilidades estão entre os aspectos encontrados nos estudos (DELLENBORG; WIKSTRÖM; ERICHSEN, 2019; JAKOBSSON *et al.*, 2020) que ainda reconhecem a importância da capacitação profissional para trabalhar em equipe e para o cuidado centrado no paciente.

A atenção centrada no paciente e a segurança do paciente são temas que discutem aspectos fundamentais na prestação de cuidados de alta qualidade, com o paciente como figura central. Esses aspectos incluem: aumentar o treinamento da equipe para essa prática; paciente como elemento central do cuidado, comunicação centrada no paciente de forma a evitar eventos adversos, sofrimento psicológico, aumenta a satisfação do paciente, redução da

probabilidade de erros no diagnóstico e tratamento, diminuir o número de reclamações (DELLENBORG; WIKSTRÖM; ANDERSSON ERICHSEN, 2019; GALLOTTI *et al.*, 2021; PEDUZZI *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, é importante que a instituição promova programas de implementação que envolva, em primeiro lugar, os gestores na aprendizagem sobre os processos de trabalho voltados para o cuidado centrado; promovam a participação de todos os envolvidos desde a construção de projeto de ação até sua execução e avaliação, e considerem o paciente como sujeito que tem maior interesse nos resultados e, portanto, precisa participar, dentro da sua capacidade, de todas as etapas para implantação de um cuidado que trará impactos significativos no seu cotidiano de vida (DELLENBORG; WIKSTRÖM; ERICHSEN, 2019; GALLOTTI *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

- AGRELI, Heloise Lima Fernandes. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. 2017. **Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.7.2017.tde-27062017-165741. Acesso em: 2024-07-27.
- ALMEIDA, M. C. DOS S. et al. Organizational climate, job satisfaction and burnout in nursing workers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2022.
- BAEK, H. et al. Nursing teamwork is essential in promoting patient-centered care: a cross-sectional study. **BMC nursing**, v. 22, n. 1, 2023.
- BRÁS, C. P. DA C. et al. Patient safety culture in nurses' clinical practice. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, p. e3837, 2023.
- CAMPELO, C. L. et al. Cultura de segurança do paciente entre profissionais de enfermagem no ambiente da terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 55, p. e03754, 2021.
- CARMO, H. DE O.; PEDUZZI, M.; TRONCHIN, D. M. R. Clima em equipe e satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 56, 2022.
- CRUZ, C. M. et al. Trabalho em equipe com atenção centrada no paciente no contexto hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15051, 2024.
- DE SALES CLEMENTINO, F. et al. Nursing management in the hospital environment and the challenges for the professional practice. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 10, n. 1, 2021.
- DIZ, A. B. M.; LUCAS, P. R. M. B. Segurança do paciente em hospital - serviço de urgência - uma revisão sistemática. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1803–1812, 2022.
- FAKHOURI BAIA, S.; DE SOUZA MACHADO, L. R. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, p. 177–193, 2021.
- FARIAS, J. R. et al. Riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem hospitalar: perfil sócio demográfico e laboral. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e38311931974, 2022.
- GARZIN, A. C. A. et al. Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente. **O Mundo da Saúde**, v. 48, 10 jan. 2024.

MOTA, R. S. et al. Estresse Ocupacional Relacionado à Assistência De Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 19 jan. 2021.

PEDUZZI, M. et al. Relações entre clima de equipe e satisfação no trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 117, 16 dez. 2021.

PEDUZZI, M. et al. Team climate and patients' perception of primary healthcare attributes in Brazil: a cross-sectional study. **Journal of interprofessional care**, v. 38, n. 4, p. 705–712, 2024.

PENNBRENT, S.; DÅDERMAN, A. Job demands, work engagement and job turnover intentions among registered nurses: Explained by work-family private life inference. **Work (Reading, Mass.)**, v. 68, n. 4, p. 1157–1169, 2021.

SANDVIK, A.-H.; DAHLSTRÖM, P.; KOSKINEN, C. Appropriation and application of caring science theory: Experiences of master education alumni in three Nordic countries. **Scandinavian journal of caring sciences**, v. 36, n. 3, p. 874–882, 2022.

SANTANA, R. DA S. et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 76–82, 2019.

SCHERER, M. D. DOS A. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais em hospital universitário. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 603–617, 2021.

SÉRGIO, M. S. S. B. B.; CARVALHO, A. L. R. F. DE; PINTO, C. M. C. B. SUPERVISÃO CLÍNICA: UM CONTRIBUTO NA MELHORIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e89400, 2023.

VOLTOLINI, B. C. et al. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA MEETINGS: AN INDISPENSABLE TOOL FOR LOCAL PLANNING. **Texto & contexto enfermagem**, v. 28, p. e20170477, 2019.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; BAILEY, C. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: A conceptual analysis. **Journal of interprofessional care**, v. 31, n. 6, p. 679–684, 2017.

AGRELI, Heloise Lima Fernandes. Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. 2017. **Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.7.2017.tde-27062017-165741. Acesso em: 2024-07-27.

ALMEIDA MCS, BARROS VG, SILVA SM, SILVA FJ, YAMASSAKE RT, TELLES ACM, et al. Organizational climate, job satisfaction and burnout in nursing workers. **Rev Bras Med Trab.**2023;21(2) DOI:10.47626/1679-4435-2022-867:e2022867

ALMEIDA, M. C. DOS S. et al. Organizational climate, job satisfaction and burnout in nursing workers. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2022.

ANDERSON, N.; WEST, M. A. The team climate inventory: Development of the tci and its applications in teambuilding for innovativeness. **European journal of work and organizational psychology**, v. 5, n. 1, p. 53–66, 1996.

BAEK, H. et al. Nursing teamwork is essential in promoting patient-centered care: a cross-sectional study. **BMC nursing**, v. 22, n. 1, 2023.

BRÁS, C. P. DA C. et al. Patient safety culture in nurses' clinical practice. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 31, p. e3837, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Carta Circular CONEP nº 061/2012**. Comunicado Sobre a elaboração e organização dos cronogramas em protocolos de pesquisas. Brasília: Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, 2021b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/CartaCircular06>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular nº 2/2021CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, 2021a. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. DE A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 97–103, 2012.

CAMPELO, C. L. et al. Cultura de segurança do paciente entre profissionais de enfermagem no ambiente da terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03754, 2021.

CARLOS, A. M. M. et al. Liderança no ambiente hospitalar: diferenças entre enfermeiros assistenciais e enfermeiros gerentes. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2020.

CARMO, H. DE O.; PEDUZZI, M.; TRONCHIN, D. M. R. Clima em equipe e satisfação no trabalho em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

CASALES-HERNÁNDEZ, M. G. et al. Exploración de facilitadores y barreras para implementar los roles ampliados de enfermería en México. **Revista panamericana de salud publica [Pan American journal of public health]**, v. 47, p. 1, 2023.

CRUZ, A. C.; PEDREIRA, M. DA L. G. Cuidado Centrado no Paciente e Família e Segurança do Paciente: reflexões sobre uma proximidade emergente. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190672, 2020.

CRUZ, C. M. et al. Trabalho em equipe com atenção centrada no paciente no contexto hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15051, 2024.

DANTAS DA SILVA MELO, J. et al. COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM FOCO NA SEGURANÇA DO PACIENTE. RECISATEC - **REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, v. 2, n. 1, p. e2171, 2022.

DE SALES CLEMENTINO, F. et al. Nursing management in the hospital environment and the challenges for the professional practice. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 10, n. 1, 2021.

DELLENBORG, L.; WIKSTRÖM, E.; ANDERSSON ERICHSEN, A. Factors that may promote the learning of person-centred care: an ethnographic study of an implementation programme for healthcare professionals in a medical emergency ward in Sweden. **Advances in health sciences education: theory and practice**, v. 24, n. 2, p. 353–381, 2019.

DIAS, J. S. et al. SAÚDE, COMPORTAMENTO E GESTÃO: IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS. **Texto & contexto enfermagem**, v. 29, p. e20190057, 2020.

DIZ, A. B. M.; LUCAS, P. R. M. B. Segurança do paciente em hospital - serviço de urgência - uma revisão sistemática. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1803–1812, 2022.

FAKHOURI BAIA, S.; DE SOUZA MACHADO, L. R. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, p. 177–193, 2021.

FARIAS, J. R. et al. Riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem hospitalar: perfil sócio demográfico e laboral. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e38311931974, 2022.

GALLOTTI, F. C. M. et al. Formação do enfermeiro na perspectiva do cuidado integral e trabalho em equipe. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e24110111724, 2021.

GARZIN, A. C. A. et al. Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente. **O Mundo da Saúde**, v. 48, 10 jan. 2024.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Estrutura**. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2023a. Disponível em <https://www.hcpa.edu.br/institucional-organograma>. Acesso em: 25 jul. 2023.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Institucional**. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2023b. Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/136/196>. Acesso em: 24 jul. 2023.

JAKOBSSON, S. et al. Patient safety before and after implementing person-centred inpatient care — A quasi-experimental study. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 3–4, p. 602–612, 2020.

JO DELANEY, L. Patient-centred care as an approach to improving health care in Australia. **Collegian (Royal College of Nursing, Australia)**, v. 25, n. 1, p. 119–123, 2018.

LEITE, E. S.- et al. Condições de trabalho e exaustão emocional elevada em enfermeiros no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 69–75, 2019.

MANDETTA, M. A.; BALIEIRO, M. M. F. G. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, São Paulo, v. 20, especial, p. 77–84, 2020.

MOTA, R. S. et al. Estresse Ocupacional Relacionado à Assistência De Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 19 jan. 2021.

PEDUZZI, M. et al. Relações entre clima de equipe e satisfação no trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 117, 16 dez. 2021.

PEDUZZI, M. et al. Team climate and patients' perception of primary healthcare attributes in Brazil: a cross-sectional study. **Journal of interprofessional care**, v. 38, n. 4, p. 705–712, 2024.

PENNBRANT, S.; DÅDERMAN, A. Job demands, work engagement and job turnover intentions among registered nurses: Explained by work-family private life inference. **Work (Reading, Mass.)**, v. 68, n. 4, p. 1157–1169, 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RODRIGUES, J. L. DA S. DE Q.; PORTELA, M. C.; MALIK, A. M. Agenda para a pesquisa sobre o cuidado centrado no paciente no Brasil. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4263–4275, 2019.

SANDVIK, A.-H.; DAHLSTRÖM, P.; KOSKINEN, C. Appropriation and application of caring science theory: Experiences of master education alumni in three Nordic countries. **Scandinavian journal of caring sciences**, v. 36, n. 3, p. 874–882, 2022.

SANTANA, R. DA S. et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 76–82, 2019.

SCHERER, M. D. DOS A. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais em hospital universitário. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 603–617, 2021.

SÉRGIO, M. S. S. B. B.; CARVALHO, A. L. R. F. DE; PINTO, C. M. C. B. SUPERVISÃO CLÍNICA: UM CONTRIBUTO NA MELHORIA DOS INDICADORES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e89400, 2023.

SILVA, G. T. R. DA et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

TATAGIBA, A. B. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 205–208, 2012.

VOLTOLINI, B. C. et al. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA MEETINGS: AN INDISPENSABLE TOOL FOR LOCAL PLANNING. **Texto & contexto enfermagem**, v. 28, p. e20170477, 2019.